

GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PE

José Candido Freitas Santos ¹
Kátia Costa Lima Correa de Araújo²

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Estágio Curricular III em gestão escolar, do curso de licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE. O objetivo da pesquisa é analisar a gestão de uma escola do município de Garanhuns/PE considerando a infraestrutura, o projeto político pedagógico, a gestão escolar democrática e a proposta curricular. Para alcançar esse objetivo, definimos os seguintes objetivos específicos: 1) identificar problemas e apontar soluções em relação à infraestrutura da escola; 2) conhecer o projeto político pedagógico da escola, apontando problemas e soluções; 3) analisar a prática da direção e da coordenação pedagógica; 4) conhecer o que as professoras pensam sobre o currículo da escola. A pesquisa é de natureza qualitativa e contou com os seguintes procedimentos metodológicos: observação, entrevista e análise documental. O campo da pesquisa é uma escola da rede de ensino de Garanhuns – PE. Para a obtenção dos dados tivemos os seguintes sujeitos da pesquisa: a direção da escola, a coordenação pedagógica e uma professora. Os resultados obtidos apontam para a importância de uma gestão democrática nas escolas, bem como para a valorização da participação da comunidade nos processos educacionais. Assim, a forma de organização do estágio curricular III, com foco na Gestão Escolar, fortaleceu a nossa formação inicial como professores/pesquisadores, proporcionando a compreensão da organização e gestão de uma escola a partir da relação entre a teoria estudada na universidade e a prática de uma escola de educação infantil do município de Garanhuns - PE.

Palavras-chave: Estágio Curricular, Gestão escolar, Projeto político pedagógico, Currículo.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Estágio Curricular III do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG, com foco na gestão escolar, onde o estágio foi realizado em uma escola municipal de Garanhuns - PE. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a gestão de uma escola do município de Garanhuns considerando a infraestrutura, o projeto político pedagógico, a gestão escolar democrática e a proposta curricular. E como objetivos específicos foram definidos: 1) identificar problemas e apontar soluções em relação à infraestrutura da escola; 2) conhecer o projeto político pedagógico da escola; 3) analisar as práticas da direção e da coordenação pedagógica a fim de conhecer a gestão da escola; 4) conhecer o que a professora pensa sobre a proposta curricular

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAG, candidofreitas@gmail.com;

² Professora orientadora. Doutora em Educação - Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAG, katiacaraju.6@gmail.com

da escola. Consideramos que esta pesquisa foi de grande importância para nossa formação enquanto graduandos em pedagogia, pois nos proporcionou a compreensão da organização e gestão escolar a partir da relação existente entre teoria e prática vivenciada ao longo do curso.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi fundamentada por métodos de pesquisa científica, definida por Ciribelli (2003, p. 30) como “um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial”. Dessa forma, cabe ao pesquisador selecionar os principais métodos adequados para a elaboração do seu produto/pesquisa final.

Neste sentido, optou-se por pesquisa de campo, uma vez que, se caracteriza na “observação dos fatos tal como ocorrem, não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas” (RODRIGUES, 2007, p. 7). Diante disto, o artigo não objetiva mudar o contexto do local pesquisado, mas, sim, identificar problemas e apontar soluções relacionadas à gestão escolar.

Assim, estivemos em uma instituição de ensino como sujeitos observadores, com o intuito de analisar as variáveis presentes naquele contexto, unindo e relacionando com as teorias estudadas. Desta forma, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede de ensino de Garanhuns – PE, no qual funciona em três turnos, dividida entre salas de aula do 1º ao 9º do Ensino Fundamental e composta por 14 professores por turma.

2.1 Os sujeitos da pesquisa: formação acadêmica e experiência no magistério

Participaram da pesquisa a gestão escolar (composta por uma gestora e uma vice), coordenação pedagógica e professores. Em relação a gestora, possui formação em pedagogia com especialização em Gestão Escolar, tendo mais de 10 anos de experiência em sala de aula. Quanto à vice-gestora, a mesma possui formação em Língua Portuguesa e Psicopedagogia. A coordenadora pedagógica da escola possui formação em Pedagogia e Psicopedagogia Institucional, possuindo oito anos de experiência docente. Quanto ao corpo docente, entrevistamos uma professora que possui graduação em Pedagogia, concursada e efetiva do município de Garanhuns – PE. A mesma possui cinco anos de experiência no magistério.

2.2 Procedimentos metodológicos: os instrumentos de coleta de dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos a observação e a entrevista. Segundo Lüdke (1986), o mesmo fato pode ter observações diferentes de acordo com a identidade cultural do observador. Assim, ter uma questão de pesquisa bem delimitada contribui para planejar o processo de observação, de modo que as observações realizadas em sala de aula não sejam influenciadas pelos aspectos culturais do pesquisador.

Ao todo, foram realizadas seis visitas a escola, em cada dia verificamos algumas observações: (a) foi analisado a estrutura da escola e visto o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico; (b) analisamos a prática do cotidiano da gestora e da coordenadora pedagógica; (c) conhecemos o que os professores pensam sobre o currículo da escola/prática pedagógica; e (d) nos demais encontros, elaboramos um plano de ação para a gestão da escola como requisito da disciplina de estágio curricular III. A partir do levantamento de dados, identificamos problemas e apontamos possíveis soluções considerando as seguintes dimensões da gestão escolar: a infraestrutura, o projeto político pedagógico, a gestão escolar democrática, a coordenação pedagógica e a proposta curricular.

No que diz respeito as entrevistas, tivemos o contato com os sujeitos, possibilitando um diálogo entre o pesquisador e o pesquisado, tal como afirma Lüdke (1986). Foram realizadas entrevistas com a gestora com a finalidade de compreender o processo de escolha da direção da escola, a concepção sobre gestão democrática, a participação dos docentes, dos pais e da comunidade na gestão da escola, entre outras questões. Com a coordenadora, buscamos saber sobre o seu planejamento, sobre o acompanhamento ao trabalho docente e sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho. Em relação a entrevista feita a professora, perguntamos sobre a elaboração do currículo e sobre a formação humana e integral dos alunos.

3. O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NACIONAIS EM RELAÇÃO A ESTRUTURA DA ESCOLA?

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, “reconhece a criança como principal usuário do ambiente educacional” (BRASIL, 2006, p. 21). Desse modo, já que a criança é o principal frequentador da escola, a estrutura física precisa atender as diversas particularidades que o ser criança exige, garantindo aspectos de acessibilidade, segurança, sustentabilidade e principalmente, proporcionando espaços de recreação para os alunos. Consideramos que valorizar esses espaços fortalece a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas, além de propiciar uma leitura do

mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato, conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para as Instituições escolares.

De tal modo que, estas condições contribuam com o processo de desenvolvimento do aluno, promovendo autonomia, independência, equipamentos adequados para cada faixa etária, materiais lúdicos, melhores condições de higiene, etc. (BRASIL, 2006). No que diz respeito aos serviços básicos de infraestrutura, o documento esclarece que, na escola deve haver “acesso privilegiado aos serviços básicos de infraestrutura, tais como água, esgoto sanitário e energia elétrica, atendendo às necessidades de higiene e saúde de seus usuários, além de rede de telefone” (BRASIL, 2006, p. 32).

4. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) surge na escola como uma maneira de organizar suas próprias ações, sem esperar por planejamentos administrativos dos órgãos superiores, como secretaria de educação municipal e estadual. O PPP, pode ser compreendido da seguinte forma: O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, como descreve Veiga, (1998) “o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas [...] ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (p. 53).

Como citado acima, a concepção de PPP deve ser entendido como um aliado no planejamento das atividades diárias da escola, como diz Veiga (1998, p. 38), “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”. Logo, podemos compreender que é indispensável uma gestão democrática baseada no processo de construção e participação dos profissionais da escola e da comunidade, a fim de dialogar e refletir sobre os problemas que acontecem na instituição.

Quanto a sua organização, Veiga diz que deve estar fundamentada nos princípios da “igualdade”, “qualidade”, “gestão democrática”, “liberdade” e “valorização do magistério”. Dessa forma, o projeto deve sempre levar em consideração todos esses aspectos, para organizar uma rotina escolar inclusiva, respeitando todas as pessoas atendidas e que trabalham na escola.

5. GESTÃO DEMOCRÁTICA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A concepção de gestão escolar vai além de teorias educacionais sobre o funcionamento e a organização da escola, mas é um aspecto garantido por lei, como estabelece o Plano nacional

de Educação/Ministério da Educação (2014-2024) sobre a gestão democrática escolar. Assim como garante a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB Nº 9.394/ 1996) garante por meio do seu Artigo 3º - inciso VIII, O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VIII, “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”, garantindo assim que nas escolas seja assegurado um modelo de gestão democrática, visando a inserção da comunidade, dos alunos e profissionais no modelo de governança da escola.

Nesse sentido, em decorrência do exigido pela legislação educacional, o processo de construção democrática de uma escola se entrelaça com uma sociedade emancipada, deixando evidenciar a participação de todos no processo de gestão, respeitando o pluralismo de todos, construindo a sua autonomia e transparência, nos quais são elementos indispensáveis como para uma gestão democrática e participativa, conforme Araújo (2010).

O processo de gestão democrática deve estar sempre entrelaçado com a coordenação pedagógica, pois, segundo Libâneo (2004) “o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais”, tendo que estar sempre atento a tudo o que acontece na escola, pois, na maioria das vezes o coordenador pedagógico é quem lida diretamente com o público da escola.

Nessa perspectiva, percebe-se que o profissional deve ser experiente e capacitado, pois seu trabalho vai além de questões pedagógicas, suas funções são as mais variadas possíveis dentro de uma escola, tendo que agir em questões administrativas, políticas e sociais.

6. CURRÍCULO ESCOLAR

O currículo torna-se bastante relevante na organização do trabalho escolar, visto que, “se organiza no diálogo entre crianças, famílias e docentes apresenta como característica específica não se configurar apenas nos documentos, nos discursos elaborados ou explicitados verbalmente, mas se manifestar, de modo prioritário, em todas as interações do dia-a-dia.” (BARBOSA, 2009, p.79)

Assim, destacamos a importância da participação de toda a comunidade escolar na criação do currículo, quando produzido coletivamente contribui com a construção da cultura própria da escola, levando em consideração a singularidade e subjetividade de seus integrantes. Barbosa (2009, p. 79) relata que o currículo “são as ações que acontecem nos estabelecimentos educacionais, e não apenas a ação de refletir, projetar e listar as intenções e os conteúdos de aprendizagens”.

Assim, o currículo vai além de conteúdos e metas educacionais que a escola precisa atingir, ao contrário, deve ser pensado de forma ampla, levando-se em consideração o contexto de vida que os estudantes estão inseridos, o nível de ensino, o processo metodológico necessário para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes em suas singularidades.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção destina-se a apresentação da análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Buscamos realizar um diálogo entre a teoria estudada na disciplina de Estágio Curricular III e a prática de gestão desenvolvida na escola. As informações dos dados foram organizadas em tabelas para cada item analisado, tais como: infraestrutura da escola, Projeto político pedagógico, gestão democrática, prática da coordenação pedagógica e currículo. Em cada tabela consta a problemática identificada e as possíveis alternativas de soluções apresentadas, com o intuito de colaborar junto à organização e gestão da referida escola que esta sendo analisada.

7.1 Análise sobre a infraestrutura da escola

Durante as nossas observações, e considerando os objetivos específicos da disciplina de Estágio Curricular III, tivemos como tarefa analisar a estrutura física da instituição escolar na qual estagiamos. Após analisarmos a estrutura física da escola, identificamos alguns problemas relacionados à acessibilidade. A mesma necessita de adaptações para algumas deficiências, como por exemplo, a deficiência física. Assim como busca garantir o Plano Nacional da Educação (2001) “Adaptações dos edifícios escolares para o atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais (BRASIL. Art. 7, inc. II, “d” da Lei 10172/01).

Para melhor visualização, podemos analisar a seguir a Tabela 1 que identifica o problema e aponta as soluções possíveis, conforme o que determina a legislação no âmbito educacional.

Tabela 1 – Estrutura física da escola

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
Acessibilidade.	Fazer adaptações necessárias para atender as diversas particularidades.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi visto na escola que existe uma escada que liga a parte térrea do prédio com a parte superior. No piso superior há apenas salas de aulas. Os banheiros, o refeitório e as salas administrativas ficam no piso inferior, dificultando o acesso de alunos com deficiência física ou visual, uma vez que eles precisam fazer um longo trajeto por fora da escola para acessas

esses espaços. Vale ressaltar que essa não é uma realidade exclusiva somente desta escola que analisamos, pois, obras desse porte dependem de projetos elaborados em conjunto com as escolas e as Secretarias Municipais de Educação.

7.2 Analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola

Em conversa com a gestora, perguntamos se poderíamos ter acesso ao PPP da escola e ela respondeu: “*Nós estamos reformulando o nosso PPP, certo?*” Então, pedimos para que falasse sobre o processo de construção. E ela nos relatou que:

Iniciamos a construção desde o ano passado [...]. No final do ano passado a gente realizou algumas reuniões, mas ainda não foi concluído, estamos no processo de conclusão. [...]. A gente nunca conclui porque sempre tem uma questão, por exemplo, a gente não teve como concluir o ano passado porque tem a questão da aprovação da BNCC, do currículo de Pernambuco, então a gente estruturou parte dele e disse: não, o que está relacionado à proposta pedagógica a gente vai deixar para fazer quando esses documentos forem concluídos (Fala da Diretora da Escola, junho de 2019).

A atualização do PPP é necessária, contribui com a organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades. Sendo o norteador de todo trabalho desenvolvido na instituição, para direcionar o funcionamento e as atividades realizadas, com o objetivo de atender aos interesses dos educandos e da comunidade. Portanto, professores, funcionários, pais, alunos e comunidade escolar são responsáveis por construir o PPP da escola. Diante disto, a Tabela 2 demonstra os problemas identificados e as possíveis soluções em relação ao PPP:

Tabela 2 – Projeto Político Pedagógico

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
Processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico.	Procurar fazer um trabalho coletivo, dando ênfase a todos os segmentos da comunidade escolar e local. Resgatar a história da escola como espaço público, um lugar de aprendizagem, de debate e do diálogo, fundados na reflexão entre a teoria e a prática, atendendo às normas e orientações legais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, para que o PPP seja um documento construído coletivamente e não apenas para cumprir com as exigências da legislação, deve ser elaborada estratégias que possam promover o envolvimento de toda a comunidade escolar. Segundo Veiga (1998, p.55) “devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle

hierárquico. ” Nesta perspectiva, deve-se buscar reduzir o poder de centralização dos órgãos administrativos e envolver a participação dos demais protagonistas (alunos, comunidade, etc).

7.3 Analisando o processo de gestão escolar democrática

Ao analisar a entrevista concedida pela gestora, destacamos alguns problemas relacionados ao processo de gestão democrática da escola na Tabela 3:

Tabela 3 – Gestão Escolar Democrática

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
1) Processo de escolha da direção escolar;	- Eleições livres ou concurso;
2) Desativação do Conselho Escolar.	- Reformulação do conselho escolar e sua reativação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a entrevista com a gestora, indagamos como é escolhido o diretor para atuar nas escolas do município de Garanhuns? Ela afirmou que “Na rede municipal de ensino de Garanhuns, a escolha é feita por uma equipe da Secretaria de Educação, mediante o desempenho do professor em sala de aula” (Fala da diretora de escola). Mais adiante, complementa relatando que: “no município, ainda não existe o processo de eleição para a escolha dos gestores escolares” (Fala da diretora da escola).

Segundo Libâneo (2001, p.332) infelizmente o nosso sistema educacional ainda “predomina a nomeação arbitrária de diretores pelos governos locais (governadores ou prefeitos)”. No entanto, podemos observar que a gestora frisa que, no caso de Garanhuns, a escolha não é feita por “nomeação política, pelo contrário, o novo gestor é escolhido dentre a equipe de profissionais da escola, atendendo a alguns critérios para participar dessa seleção: possuir mais de dois anos de sala de aula e ser professor efetivo da rede municipal de ensino” (Fala da diretora da escola).

Para Libâneo (2001) deve existir formas distintas para escolher os gestores, tais como um concurso público, ou por eleições, ou pelo voto direto / participativo. Assim, dialogando com o discurso do autor e os dados levantados na entrevista com a gestora, podemos verificar a importância da escolha da direção da escola pela comunidade escolar, pois isso fortalece o processo de gestão democrática com a participação de toda a comunidade escolar.

No decorrer da entrevista, perguntamos a gestora se na escola havia conselho colegiado para a tomada de decisões coletivas na escola, ela nos relatou que:

A gente tem o conselho, que na realidade está desativado, não por que não funcione, mas porque alguns membros do conselho eles saíram da escola para também assumir cargos em outras escolas, como cargos de gestão ou coordenação pedagógica, então

dessa maneira ele precisa ser reformulado e reativado (Fala da diretora da escola, junho de 2019).

Neste sentido, Libâneo (2001, p.340) discute em relação à composição e atribuições dos conselhos ou colegiados escolares, explicando que:

O conselho de escola tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar [...] sua composição tem certa proporcionalidade de participação dos docentes, especialistas em educação, dos funcionários, dos alunos e de seus pais, preservando sempre 50% de integrantes da escola e 50% de participantes da comunidade.

Dessa maneira, podemos entender o quão importante para uma gestão democrática é a existência do conselho escolar, visto que, as decisões devem ser tomadas de modo que abranja não só a equipe escolar, mas, principalmente a comunidade em que a escola esteja inserida. Mais adiante, foi indagado a gestora sobre sua concepção a respeito de uma direção colegiada, respondeu que: *“E aquela onde a gente toma as decisões de forma coletiva. Aqui a gente sempre procura que as questões sejam colocadas nos grupos, de acordo com o segmento, e a partir de então, a gente toma as decisões de acordo com a opinião desses grupos (Fala da diretora da escola, junho de 2019) ”*.

Assim, podemos dizer que, embora a escola não tenha conselho escolar, o discurso da gestora sobre a compreensão da direção colegiada é importante para um processo de gestão democrática, onde a participação de toda equipe e comunidade é um princípio a ser priorizado.

7.4 Analisando a coordenação pedagógica

Nas observações realizadas durante o período do estágio, acompanhamos a prática da coordenadora pedagógica da Escola Municipal. Durante as visitas, foi possível entender a natureza do trabalho da coordenação no âmbito escolar, principalmente, a participação desse profissional para a melhoria da gestão escolar, capaz de criar estratégias adequadas para acompanhar e orientar o professor em sala de aula, atender as necessidades dos alunos e manter um diálogo contínuo com os pais, no entanto, vale lembrar que somente terá êxito se houver a colaboração de todos.

De acordo com as observações e entrevistas, podemos destacar algumas dificuldades como a falta de participação dos pais no processo educativo, no qual evidencia a necessidade de estimular o diálogo entre escola e família. Porém, sabemos que essa comunicação ainda é um desafio a ser vencido. Com isso, vejamos na Tabela 4 os problemas encontrados e as possíveis soluções em relação a coordenação pedagógica escola:

Tabela 4 – Coordenação Pedagógica

PROBLEMAS

SOLUÇÕES

Falta de participação dos pais no processo educativo.

Criar projetos educativos em que os pais sejam protagonistas, a fim de motivá-los a participar das reuniões escolares e acompanhar a vida escolar dos filhos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O envolvimento dos pais no ambiente escolar causa impacto emocionalmente na vida escolar de seus filhos, fazendo com que se sintam acolhidos e, principalmente, valorizados pelos pais. Nesse âmbito, os eventos escolares possibilitam a aproximação entre a escola e família. Foram abordadas algumas perguntas para coordenadora, dentre elas, sobre o planejamento da coordenação pedagógica. Ela relatou que:

Tem um planejamento mensal a partir das atividades que existem fixas. Todas as segundas-feiras há atendimento aos pais e acompanhamento aos professores. Todas as sextas-feiras é feito um levantamento daqueles pais que devem ser chamados à escola. Geralmente esse atendimento na segunda fica prejudicado devido a outras demandas da escola. Os pais têm dificuldades em comparecer à escola, e quando eles vêm, não podemos deixar para outro dia (Fala da Coordenadora pedagógica, junho de 2019).

Percebemos na fala acima citada, a importância do trabalho do coordenador pedagógico, principalmente quando é um profissional que planeja o trabalho levando em consideração as necessidades da escola. Ou seja, a coordenadora enfatiza que apenas um dia não é suficiente para atender a todos, e que possivelmente, nem todos podem comparecer no dia estabelecido para que haja esse diálogo. Como diz Vieira (2003, p.83) a função do coordenador é "garantir um processo de ensino-aprendizagem saudável e bem-sucedido", ou seja, o coordenador participa das diversas atividades do dia a dia escolar, auxilia a direção em atividades burocráticas e ainda recebe os alunos e os pais.

É pensando sobre a complexidade do trabalho da coordenação pedagógica e a dificuldade de mobilizar os pais a participar da vida dos filhos na escola, que pode ser pensado como alternativa, a criação de projetos educativos em que os pais sejam protagonistas, com o intuito de motivar a sua participação nas reuniões escolares e incentivar os filhos a participar dessas atividades.

7.5 Analisando o currículo escolar

Para conhecermos o currículo da escola, perguntamos a professora o que ela pensava sobre o currículo; se esse currículo contemplava a subjetividade do aluno e a realidade social do qual o ele faz parte. Como resposta, obtivemos o seguinte relato:

O currículo não contempla tudo. Falta o currículo contemplar a questão a autoestima, porque são situações gritantes, no sentido da violência, da baixa estima, os alunos vêm

desestruturados de casa e trazem a desorganização emocional pra escola (...) (Fala da professora da escola, junho de 2019).

Ela completa dizendo que a escola, infelizmente, não vai resolver a questão da desestruturação familiar dos alunos, porém, segundo a professora, a escola pode desenvolver projetos que busquem trabalhar a autoestima deles. Com base nesse levantamento, identificamos uma problemática com possíveis alternativas. Vejamos na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Currículo

PROBLEMAS	SOLUÇÕES
O currículo não contempla as diferentes realidades dos alunos.	Pensar em projetos pedagógicos que levem em consideração a realidade de vida dos alunos. Discutir temas voltados às regras da boa convivência na escola e na sociedade; debater temas que tratem da cultura da paz com vistas à reflexão sobre a violência na cidade, no Estado e na sociedade em geral, dentre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebemos que estas são questões complexas, e merecem ser abordadas no currículo da escola. Afinal, o currículo contempla as diversas áreas do conhecimento, de modo a possibilitar um trabalhado contextualizado e interdisciplinar. Consideramos a importância deste tema para a vida escolar dos alunos, uma vez que são questões que incidem na aprendizagem e no desenvolvimento dos mesmos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é de grande importância para nossa formação docente, pois nos proporciona inúmeras experiências fora da universidade, além de contribuir para nosso crescimento profissional e pessoal. Se ele não for elencado com as teorias vistas em sala de aula, pouco irá acrescentar em nosso aperfeiçoamento, pois precisamos fazer a relação entre teoria e prática. Através do estágio realizado, podemos confrontar o que aprendemos e adquirir novas experiências em nossa formação. Argumentamos que o mesmo melhora nossa maturidade e autoconfiança para enfrentarmos os desafios da profissão docente.

A contribuição do estágio em gestão escolar para nossa formação como Pedagogos foi de grande relevância, pois o estágio supervisionado nos favorece descobertas significativas para nossa formação, sendo ele um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional. O Estágio é um elo entre todas as disciplinas do curso,

possibilitando o diálogo entre os conteúdos específicos e os conteúdos pedagógicos como a organização e gestão da escola, por exemplo. A realização desta pesquisa, de acordo com as observações realizadas durante o estágio supervisionado, foi sem dúvida muito importante para todos os estudantes/pesquisadores envolvidos. Além de proporcionar a divulgação científica dos dados observados, coletados e analisados, proporcionou uma profunda reflexão crítica sobre o tema estudado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **A prova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Art. 7, inc. II, “d”. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica.** Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola.** – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBANELO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica, 2007. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/1000780/william-costa-rodrigues_metodologia_cientifica acesso em 08/07/2019.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VIEIRA, Marili M. da Silva. **O coordenador e os sentimentos envolvidos no cotidiano.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2003, p. 83-92.